



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

Macaé Capital do Petróleo

Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011

**TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO**

1 **ATA da Reunião da 5º (quinta) Audiência Pública do 2º (segundo) Período**
2 **Legislativo de 2016 da Câmara Municipal de Macaé, Estado do Rio de Janeiro.** Ata
3 da Audiência Pública para discutir Instalação de Hidrelétrica no Rio Macaé. Aos 07 (sete)
4 dia do mês de novembro do ano de dois mil e dezesseis, na Sala das Sessões, às 18 horas,
5 assumiu a Presidência o Vereador Igor Paes Nunes Sardinha. Compareceu o Vereador
6 Marcel Silvano da Silva Souza. A Presidência iniciou a Audiência Pública saudando
7 todos. Disse que Audiência Pública é para debater as possíveis instalações de pequenas
8 usinas hidrelétricas no Rio Macaé. Fez leitura do nome de todos os convidados para a
9 Audiência Pública. Convidou Sr. Magno Grativol- Coordenador do INEA, Sr. Pedro
10 Moura-Vice-Presidente AFRICA- Associação Friburguense de Canoagem; Sr. Gerson
11 Vieira Lima-Presidente CODEMA de Cassimiro de Abreu; Sr. Henrique Abrão Charles-
12 Subsecretário de Ambiente de Macaé; Sr. Uderson Ribeiro- Assessor do Deputado
13 Estadual Wanderson Nogueira; Sr. Philipe Lima- Representante NEA-BC Núcleo de
14 Educação Ambiental; Representante do Núcleo de Ambiental; Sr. Molizane do NUPEM,
15 Sr.^a Maria Inês do Comitê de Bacias dos Rios Macaé e Ostra. Registrou presença do Sr.
16 Luís Carlos Moreira- Assessor do Deputado Estadual Wanderson Nogueira. Apresentou
17 vídeo explicativo sobre o tema discutido. Disse que vídeo pode dar informação básica
18 para todos. Fez leitura de justificativa de ausência do Deputado Wanderson Nogueira
19 enviada ao gabinete do Vereador Marcel Silvano da Silva Souza. Passou a palavra para
20 o Vereador Marcel Silvano da Silva Souza que saudou todos e falou de abaixo-assinado
21 que assinou em Lumiar com mobilização. Disse que precisam estar organizados na cidade
22 de Macaé e ainda não tiveram nenhum tipo de discussão. Lembrou que receberam o
23 NUPEM na Casa para apresentar a Carta das Águas e disse que os rios estão cada vez
24 mais comprometidos por conta de diversos fatores. Falou da importância dessa Audiência
25 Pública. Lamentou o esvaziamento de vereadores. Disse que no futuro terão menos água
26 para consumir e precisam debater e espera que debate seja um marco para esclarecer e
27 para entender o que esse projeto e como está sendo construído. Disse que precisam
28 enfrentar esse momento de crise encontrando alternativas e não manter o discurso de
29 sempre. A Presidência registrou justificativa de ausência do Vereador Maxwell Souto
30 Vaz que está em Campos dos Goytacazes resolvendo um assunto particular. Falou de
31 Consórcio formado por três empresas deram início a processos visando à construção de
32 03 pequenas hidrelétricas no Rio e, na realidade, 02 que faziam parte desse consórcio
33 desistiram dos 03 empreendimentos. Disse que a IPAR desistiu de 02 empreendimentos
34 e permaneceu com prosseguimento do processo no Rio Macaé. Disse que precisam de
35 informação se realmente é essa a situação. Sr. Henrique Charles disse que as empresas
36 não protocolaram nada na Secretaria de Ambiente. Acha que quem pode falar sobre isso
37 é o representante do INEA que é cabível de licenciamento. A Presidência falou ao Sr.
38 Henrique que seria importante saber a sua visão enquanto técnico sobre a questão das
39 hidrelétricas. Sr. Henrique disse que entende que a água é fundamental e fica um pouco
40 preocupado com a ideia de captação de grande volume de água. Acha que teria que
41 analisar bem quais seriam os dados técnicos que a empresa colocaria e se vai mostrar o

Página 1 de 6



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

**Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011**

**TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO**

42 quanto de água seria perdido. Ao que parece é que é um volume de água muito grande.
43 Reforçou informação que não foi dada entrada em nenhum documento na Secretaria de
44 Ambiente de nenhuma empresa. Sr. Uderson agradeceu a oportunidade de participar da
45 Audiência Pública. Falou que o Deputado Wanderson Nogueira é jovem deputado que se
46 elegeu por Nova Friburgo em campanha diferenciada e Meio Ambiente é uma das causas
47 pela defesa no mandato pela ALERJ. Disse que o Rio Macaé já há um tempo vem sendo
48 alvo de especulação e exploração em seus recursos hídricos para geração de energia
49 elétrica. Falou que a Comunidade Friburguense conseguiu esmorecer essas propostas,
50 até que em 2008 a ALUPAR consegue ter o inventário e a partir desse inventário a
51 empresa solicitou junto aos Órgãos competentes a criação de 3 (três) PCHs, a de Macaé,
52 de Bonito e a de Cassimiro de Abreu. E o que consta é que a ALUPAR se afastou e a
53 IPAR permanece a detentora desse processo de dar continuidade. Sendo que a de Bonito
54 e Cassimiro seriam deixadas de lado, mas com o inventário pronto. Disse que a IPAR não
55 abre mão da exploração da PCH de Macaé. Disse que entendimento pelo mandato é
56 contrário à construção dessas PCHs. Defende que o rio, que é patrimônio ambiental, seja
57 preservado e não querem nenhum tipo de empreendimento nesse curso do rio. Falou de
58 audiência que acontecerá na ALERJ no dia 17 (dezessete) de novembro e convidou todos
59 para irem. Disse que acreditam no desenvolvimento ecossustentável. Deixou o mandato
60 do Deputado à disposição. Sr.^a Maria Inês agradeceu o convite. Está representando o
61 Comitê de Bacias. Falou da Carta das Águas do NUPEM e pediu que possa agendar um
62 dia para que o Comitê apresente o estudo técnico oficial realizado com tudo que pode e
63 não pode fazer na bacia hidrográfica. Trouxe cópia de relatório síntese com detalhamento
64 de trabalho técnico e modelagem. Disse que tiveram recurso da Petrobras que apoiou o
65 trabalho do Comitê de Bacia. Falou que em 2032 (dois mil e trinta e dois) terão cenário
66 de mais de 100% de água comprometida. Falou da Severina onde é feito o abastecimento
67 público e já está previsto cenário de escassez. E no relatório tem ações e programas para
68 dar conta de resolver. Disse que o Comitê foi procurado pelo consórcio querendo
69 conversar e apresentar ao Comitê a sua proposta. Disse que o Comitê recebeu o grupo em
70 reunião e, na época, esse inventário do potencial hidrelétrico datava do momento anterior
71 ao plano do comitê que foi em 2014 e foi solicitado pelo grupo de consultores os dados
72 para colocar nessa conta e não foram disponibilizados alegando que o estudo era muito
73 preliminar e não valeria a pena colocar na conta. Disse que tem solicitação de vazão
74 máxima turbinada de 27 m³ por segundo de água no trecho que seria o da PCH de Macaé,
75 que é classificado pelo plano como trecho médio curso do rio. Falou dos questionamentos
76 feitos ao grupo. A Presidência perguntou a Maria Inês o que a ANEL analisou do
77 empreendimento para que a empresa chegasse a esse ponto. Sr.^a Maria Inês disse que a
78 ANEL analisou que existe um desnível topográfico e seria capaz de gerar uma
79 determinada quantidade de energia se alguém vier empreender, eles teriam a concessão
80 de fazer isso. Sr. Pedro Moura agradeceu o apoio. Disse que é de Lumiar, Nova Friburgo.
81 Disse que vem acompanhando as reuniões do Comitê de Bacias. Falou da questão das
82 hidrelétricas e da necessidade da preservação das águas. Maurício Molizane da NUPEM

Página 2 de 6



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

Macaé Capital do Petróleo

Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011

TAQUIGRAFIA

REVISÃO-REDAÇÃO

83 parabenizou pela Audiência Pública e disse que é estímulo para quem gosta do meio
84 ambiente e uma forma de discutir a bacia. Disse que existe cenário de escassez hídrica se
85 desenhando e isso será muito grave. Falou que hoje o Rio Sana tem um palmo de água.
86 Disse que de Macaé até o Sul do Brasil são bacias hidrográficas muito pequenas. Disse
87 que vem fazendo uma série de estudos na bacia do Rio Macaé e estão apresentando dados
88 para entender a dinâmica dos rios e da questão da influência das atividades das PCHs.
89 Falou que estão estudando também a qualidade da água e o Rio Macaé é limpo com
90 qualidade muito boa. Sr. Gerson Vieira comentou visita do Consórcio em Casimiro de
91 Abreu e reunião com a Secretaria de Ambiente e no seu ver, foi interesse próprio. Disse
92 que pediram uma série de informações técnicas e o consórcio não apresentou. Até o Power
93 point que apresentaram eles não deixaram copiar. Disse que direcionaram o consórcio ao
94 Comitê. Falou que não querem as PCHs no município de Casimiro de Abreu. Disse que
95 depois dessa visita eles sumiram. Sr. Philipe Lima disse que representa o núcleo de
96 educação ambiental da Bacia de Campos. Disse que nesse meio é voluntário. Disse que a
97 sociedade civil possui poucas informações sobre o processo de licenciamento, dados
98 técnicos das PCHs. Faz apelo a todos, pois precisam de informações técnicas. Sr.
99 Magnum Grativol disse que em 2008 foi feito grupo de trabalho no INEA, mas esse grupo
100 não andou porque não requereu a licença prévia que daria o início ao estudo do impacto
101 ambiental. Falou que tentou buscar informações e ficaram sabendo através do Sr. Gerson
102 sobre as PCHs. Disse que não tem nenhum estudo e parece que está no pré-projeto ainda.
103 A Presidência passou a palavra para o plenário. Com a palavra, o Sr. Francisco disse que
104 fica preocupado com o cenário apresentado hoje, pois deveriam estar na Casa discutindo
105 Políticas Públicas para preservação do rio. Perguntou o que precisam fazer enquanto
106 sociedade para blindar o Rio Macaé e a bacia hidrográfica de aventuras que estão se
107 colocando diante de todos. Disse que se sente envergonhado de chegar na Câmara e ver
108 as cadeiras vazias, sem representação. Disse que existe lei das águas que dá
109 direcionamentos estaduais, que dá poder de deliberação para conselhos e cria plano que
110 tem que prever empreendimentos que serão incluídos dentro do uso das águas, do solo e
111 o plano não prevê. Perguntou quais os riscos que correm e se o plano pode ser revisto e
112 essa PCH entrar. Disse que são a parte do baixo curso. Sr.^a Maria Inês falou que Chico
113 Brant além de artista é também pesquisador da Bacia do Rio Macaé. A estratégia que o
114 Comitê está lançando é que os comitês assumem o papel como órgão de estado
115 estabelecendo usos prioritários sobre recursos hídricos sobre sua jurisdição. Os comitês
116 devem estabelecer resoluções para seus critérios de outorga. Disse que o plano pode e
117 deve ser revisto. Falou que não entende o porquê de não fornecerem os dados para rever
118 o plano. Disse que se tiverem dados poderão fazer cálculo. A Presidência acredita que o
119 sucesso dessa luta passa também pela mobilização. Sugeriu criar uma grande campanha,
120 para que chame a atenção de tudo isso. Precisam dialogar com os senadores, deputados,
121 para que situação não continue silenciosamente caminhando. Sr.^a Carolina Menassuly
122 disse que fala como macaense e pesquisadora do Rio Macaé. Falou da importância da
123 Audiência Pública. Disse que coloca seu posicionamento contra a instalação das

Página 3 de 6

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Rodovia Christino José da Silva Júnior, s/n. Bairro Virgem Santa

Macaé-RJ. CEP: 27.948-010

Telefone/Fax (022) 2772-4681

E-mail: secretaria@cmmace.rj.gov.br

Taquigrafa do Legislativo: Eliete Lage de Amorim

Revisora: Rosângela Vasconcelos Tavares



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

124 hidrelétricas por todas as questões técnicas que foram colocadas na Audiência e também
125 por uma vocação que Macaé tem, que não é desenvolvida no Ecoturismo. Disse que o rio
126 está “pelado” sem sua mata ciliar, completamente desprotegido. Perguntou qual o real
127 uso que querem no Rio Macaé, quanto que Macaé investe nesse rio, quanto Macaé destina
128 de recursos. Marcel Silvano disse que existe um conjunto de linhas gerais a se desenvolver
129 e quanto ao financiamento de tudo isso e a Câmara pode colaborar na discussão do
130 Orçamento e acredita que não teriam resistência do Executivo na execução dessas ações.
131 Acha que precisam apenas superar a imobilidade do Executivo nas ações nesse tipo de
132 finalidades. Disse que precisam de certeza do Executivo cumprir. Lembrou-se das
133 Emendas Impositivas que não foram executadas até hoje. Sr.^a Thereza disse que é
134 agricultora familiar e que sempre defendeu o meio ambiente. Falou de movimento que
135 participou em Conceição de Macabu para reflorestar sua localidade que há 35 anos sofreu
136 desmatamento. Disse que luta pela preservação. Falou do Rio Macaé que é lindo e
137 precisam ter união nesta luta. Disse que faz parte de movimento. Falou que não podem
138 deixar o rio morrer. Falou que a água é vida e vão brigar pelo Rio Macaé. Parabenizou os
139 Vereadores Igor Paes Nunes Sardinha e Marcel Silvano da Silva Souza pela iniciativa.
140 Questionou a ausência dos demais vereadores. Sr. Rodolfo Coimbra, parabenizou os
141 vereadores presentes. Falou que o Comitê precisa da presença dos vereadores nos fóruns
142 de participação. Disse que gostaria de ver os vereadores convocando para mais
143 Audiências sobre assunto em questão. Disse que existem dois programas do plano de
144 bacias que preveem intervenções estruturais e não estruturais de aproveitamento hídrico
145 na região, que é muito importante para bacias, principalmente em Macaé. Sr. Vicente
146 disse que já participou de várias lutas no Município. Disse que fez o senso rural na Serra
147 para conhecer as populações no alto da Serra. Falou que o aquecimento global vem há
148 algum tempo. Falou da possibilidade de se criar uma unidade de conservação, que se
149 forme um mosaico, tendo uma blindagem maior. Sr. Guilherme disse que participa de
150 diversos fóruns. Parabenizou os vereadores pela iniciativa. Disse que movimento
151 ambiental é muito forte. Na questão da mineração, disse que o DNPM tem áreas que não
152 respeitam os limites de propriedade administrativa por uma questão de mapeamento
153 técnico. Falou da Rocha antes da BR 106 e que a região tem polígono com proprietário
154 em termo de subsolo para exploração de minério. Disse que subsolo é do Estado, União
155 e do solo para cima é de propriedade privada ou Poder Público. Disse que a água em
156 determinada situação, principalmente no subsolo, é encarada não como uma questão de
157 recurso hídrico. Falou de zoneamento de município e de polígonos existentes. Sr. Vicente
158 disse que reservatório é muito impactante. Falou que solução não é só essa não. Precisa
159 ser viável primeiro a conservação da mata de nascente, da mata atlântica que cobre toda
160 a Serra e estão perdendo. Disse que a população tem direito de ter a água do Rio Macaé.
161 Falou que é avaliação muito séria o que estão colocando. Sr.^a Maria Inês disse que
162 intervenções estruturais para preservação de água também não estão previstas no plano.
163 Disse que o que está no plano é o estudo de alternativa para aumento de disponibilidade
164 hídrica associado a áreas prioritárias para conservação e recuperação de água e floresta e

Página 4 de 6



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

165 identificação e restauração de áreas de proteção permanente e recuperação de áreas
166 degradadas. Disse que existe intervenção estrutural prevista apenas para controle de
167 cheias, se isso vier a ser necessário. Sr. Vicente disse que o Rio Macaé está quase virando
168 um rio temporário, o pontal está juntando com o outro lado. Sr. Magnum Grativol disse
169 que não tem zoneamento ecológico econômico a nível municipal. Falou que fizeram
170 Audiência Pública no IFF com relação ao zoneamento econômico e ecológico do estado
171 e tiveram baixo público, e era oportunidade de discutirem questões, principalmente das
172 PCHs. Sr. Pedro disse que Macaé tem patrimônio pouco explorado e precisam preservar.
173 Disse que a situação vem se agravando e todo impacto é na água. Precisam ter mais
174 cuidado a nível de bacia e uso do solo onde se produz a água e devem aprofundar debate.
175 Falou do Sr. Benjamim, que desde a década de 70, vem com esse planejamento, já
176 comprou uma faixa na beira do rio. Precisam tomar decisão juntos se querem uma PCH
177 secando o Rio Macaé; acredita que não querem isso. Agradeceu a todos os amigos do Rio
178 Macaé. Sr.^a Camille Fonseca disse que não é profissional da área, é friburguense e hoje
179 moradora da Serra de Macaé e disse que situação tende a piorar, os rios estão em situação
180 de secura. Precisam discutir como vão amenizar a situação através de Políticas Públicas.
181 Perguntou que tipo de mitigação ambiental daria para fazer se o rio está praticamente
182 seco. Disse que para se pensar em ter PCH no rio, primeiro precisam recuperar o rio. Sr.
183 Ramon, de Casimiro de Abreu, eleito vereador na última eleição, disse que fica triste em
184 ter apenas 2 (dois) vereadores presentes. Falou que precisam buscar medidas para
185 solucionar ou evitar o problema. Disse que tem ligação muito forte com o Rio Macaé e
186 há 33 (trinta e três) anos foi batizado no rio. Falou de consórcio entre municípios e
187 viabilizar através de orçamento, cobrar do Executivo a aplicação dessas verbas. Disse que
188 está à disposição de todos. Falou da mobilização da população para cobrança dessas
189 verbas. Sugeriu realização de Audiência Pública em Casimiro de Abreu para discussão
190 do tema. A Presidência saudou o Sr. Ramon e pediu desculpa por não tê-lo convidado
191 para compor a Mesa. Sr.^a Rita, Professora de Português na Serra disse que fica triste com
192 a ausência dos vereadores. Falou que vê poucas ações governamentais em Macaé para
193 preservar e cuidar do meio ambiente. Perguntou à Sr.^a Maria Inês se está em uma
194 linguagem acessível a todos o relatório de modelagem hidrográfica e como é possível
195 fazer para que chegue nas escolas. Falou da divulgação das Audiências Públicas na
196 Câmara e sugeriu levar divulgação das Audiências nas escolas da Serra. Disse que é
197 contra a construção das PCHs. Sr. Diego, morador da Serra, disse que também é da
198 Associação Friburguense de Canoagem. Agradeceu ao Sr. Anderson pelo apoio que tem
199 dado ao movimento. Disse que conheceu a história logo depois que o senhor responsável
200 da empresa o procurou. Falou que têm pessoas que estão em cima do muro. Disse que
201 não entende o porquê o INEA e outros órgãos não negaram isso a empresa. Sr.^a Maria
202 Inês disse que na questão da linguagem do plano, falou que existem diversos tipos de
203 linguagem. Informou que no site *www.planomacaeostras.com* tem material para
204 download. Disse que vivem no Brasil de "Belo Monte". Sr. Magnum disse que essa
205 semana aprovaram Minuta de Resolução que tem participação do Comitê nos processos

Página 5 de 6



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011

TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

206 de EIA RIMA (Estudo e Relatório de Impacto Ambiental), e o INEA está disposto a ouvir
207 todos neste processo. Marcel Silvano da Silva Souza agradeceu a todos que participaram
208 da Audiência Pública. Falou da necessidade de todos participarem da discussão. Sugeriu
209 usar o Grande Expediente para o Comitê de Bacias apresentar o plano, pois nesse horário
210 tem a presença de todos os vereadores. Comentou Audiência Pública que aconteceu na
211 Casa sobre o Transporte Público, tema muito importante e não houve representação dos
212 vereadores. A Presidência agradeceu a presença de todos. Disse que discussão foi
213 satisfatória e vão sair com bastante informação e conteúdo. Disse que recentemente
214 colocou projeto de lei para discutir desconto no IPTU para reuso da chuva e foi aprovado
215 por todos os vereadores e veio veto do Executivo e todos votaram a favor do veto. Falou
216 que somente mobilizações e ações podem colocar freio nessa situação. Falou da criação
217 de uma Comissão dentro da Casa que tenha poder e atribuição para organizar através do
218 parlamento uma grande campanha. Agradeceu a todos. Nada mais havendo a ser tratado,
219 o Sr. Presidente, em nome de Deus, encerrou a Audiência Pública determinando a
220 lavratura da presente Ata, conforme segue, regimentalmente assinada, estando a gravação
221 da Audiência à disposição em meio digital.

222

223

224

225

226

227

228

229

230

231

232

233

234